



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)
TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: LARISSA RIBEIRO DA SILVA



Resenha: Rainha de Katwe

Rainha de Katwe ou do inglês Queen of Katwe, é um filme de duração de 2 horas e 4 minutos, baseado em fatos reais, estando incluído dentro do gênero biográfico. Esse longa estreou em 2016 e foi dirigido pela cineasta e roteirista Mira Nair, a qual teve inicialmente sucesso devido a sua carreira como documentarista. Em 1988 o filme Salaam Bombay, dirigido por essa cineasta, foi indicado ao Oscar, Globo de Ouro e ao BAFTA na categoria de melhor filme estrangeiro. Outros títulos de filmes atribuídos a Nair são “Mississippi Masala”, “Kama Sutra: A Tale of Love” e “Hysterical Blindness”. Já o presente filme foi vencedor nas seguintes categorias: Melhor Ator Jovem e Melhor Figurino no African Movie Academy Award.

A obra expõe a trajetória de Fiona Mutesi, com sua determinação e o começo da relação com o xadrez. Ela é natural da Uganda, país do continente africano, localizado a leste, vizinho ao Quênia e Sudão. Ela nasceu no ano de 1996 em Katwe, uma espécie de comunidade localizada em Kampala, capital do país, e o local era extremamente pobre quando comparado aos dias atuais. Fiona e sua família viviam numa casa semelhante a um barraco das favelas Brasileiras em que eles tinham que pagar para viver nesse lugar, e para isso, sobreviviam vendendo na feira alguns produtos, como por exemplo o milho.

Em dia comum ela acompanha seu irmão e assim conhece Robert Katende, um homem formado em engenharia, mas que se dedicou muito em ajudar jovens como Fiona. Ele oferecia comida as crianças e as ensinava xadrez, incentivando os jovens e relatando que o esporte poderia gerar oportunidades para melhorar de vida. Katende foi fundamental na jornada da jovem aprendiz de xadrez, ensinando-a não só a jogar, mas por meio de sua mulher, que era professora na época, ela também pode aprender a ler e escrever.

Ao longo do filme nota-se que as pessoas de Katwe vivem em profunda pobreza, não possuem condições sanitárias adequadas, bem como apresentam a qualidade de vida reduzida. O acidente do irmão de Fiona, por sua vez, mostra ausência de medicamentos e assistência de saúde precária. Assim, em um paralelo

com o ocidente, a Uganda ainda é um país pobre, tanto no passado como nos dias atuais, o que evidencia que ainda há desigualdades entre as nações. Dessa forma, ações como a de Robert, na oferta de oportunidades para jovens são importantes, visto que muitas vezes as pessoas só precisam de oportunidades para serem agentes transformadores da sua realidade.

Portanto, o presente filme inspira pela força e resiliência de Fiona em não desistir de mudar de vida e proporcionar algo melhor a sua família. Isso permite fazer alusão ao importante trabalho de ONGs no que se refere a geração de oportunidades para crianças de países pobres, que possibilitam a jovens estudar e conhecer esportes, como o xadrez, que possibilite novas oportunidades para a melhoria de suas vidas e quem sabe como um importante recurso humano na transformação social de seu país. Denotando, dessa forma, a importância de oferecer educação de qualidade, que por sua vez, está intimamente ligada ao desenvolvimento da nação.

O longa é cativante, não deixa a desejar quando se trata de expor a realidade de vida da protagonista e de nações pobres como a Uganda. Apesar de tratar de temas relevantes, no longa há uma leveza e inocência representada por meio das crianças, bem como retrata a ingenuidade da juventude. O roteiro foi muito bem estruturado, e a lógica cronológica com flashback de fatos anteriores até chegar ao momento em que ela ganha o Campeonato da Uganda é muito bem construído.